

A NOVA REPÚBLICA SEM TANCREDO

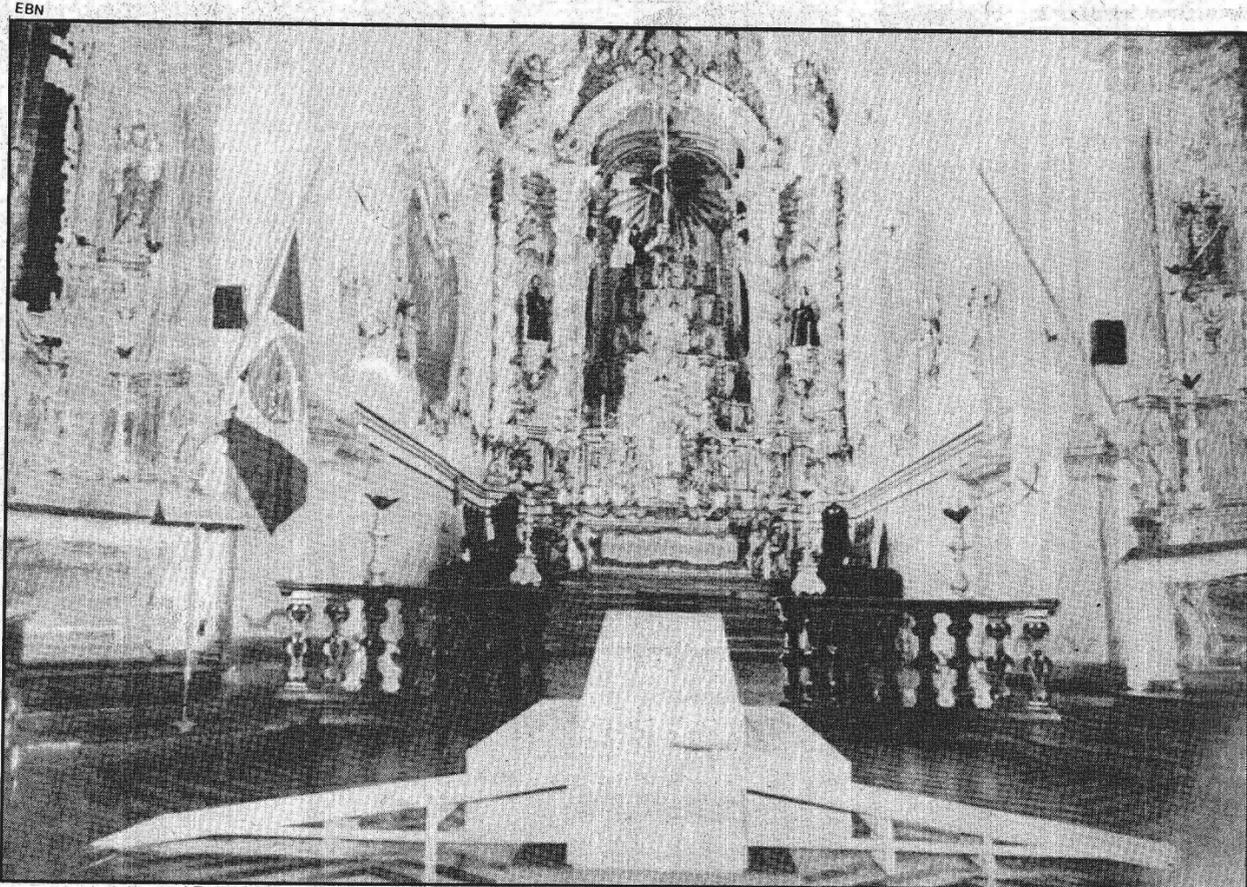


Terra natal do Presidente, São Del Rey se preparou nos mínimos detalhes para recebê-lo, a partir das 9 horas de hoje. A segurança é a grande preocupação, já que a cidade é pequena e não tem estrutura para abrigar o número de pessoas previsto para o sepultamento, que será às 17 horas

São João está pronta. Tancredo chega às 9 horas

Presidente viaja de avião e não de helicóptero como previsto. Autoridades temem incidentes

Para evitar uma tragédia, como a registrada em Belo Horizonte, o cerimonial do Palácio do Planalto alterou a programação dos funerais do Presidente. O corpo não será mais levado de helicóptero, mas de avião, e chegará por volta das 9 horas em São João Del Rey. Todo o ritual foi preparado nos mínimos detalhes, para que o corpo de Tancredo possa ser velado sem distúrbios. Patrulheiros rodoviários estarão de prontidão nas rodovias que levam à cidade, cujas três entradas foram fechadas a veículos a partir de zero hora de hoje. Todos os hospitais montaram esquema de plantão permanente. Por requerimento do deputado Genésio Benedito de Souza, a Assembléia Legislativa de Minas vai se transferir simbolicamente para São João, hoje. A Câmara Municipal da cidade esteve "em vigília" durante toda a madrugada de hoje. De acordo com a programação oficial, o corpo do Presidente será sepultado às 17 horas. O cemitério São Francisco de Assis foi protegido por uma cerca metálica, para que não haja o risco de invasão (ele é pequeno e não comportará mais que os familiares e autoridades). A igreja em que Tancredo será velado foi construída em 1741. É a mais bonita da cidade e foi erguida por escravos durante mais de meio século. Tem seis altares esculpidos em madeira de lei por artistas mineiros, sendo alvo de todos os cuidados da Ordem Terceira Venerável de São Francisco, a qual o Presidente pertencia.



A Igreja de São Francisco de Assis, fundada em 1741, onde o presidente Tancredo Neves será sepultado

NELSON PANTOJA, CELSON FRANCO E CARMEM MORETZSOHN
Enviados Especiais

São João Del Rey — O corpo do presidente Tancredo Neves chega hoje, às nove horas, a São João Del Rey. Mas, ao contrário do que se programara anteriormente, será trazido em um avião Bufalo não mais em helicóptero — e descerá em um campo de pouso a dez quilômetros da cidade.

A decisão foi tomada ontem à noite, após as notícias alarmantes sobre o trágico incidente ocorrido em Belo Horizonte. As autoridades são-joanenses e federais, diante do fato, resolveram que o corpo do Presidente não deveria mais descer no 11º Batalhão de Infantaria, praticamente no centro da cidade.

O esquema traçado, contudo, deverá ser mantido: o Presidente morto chegará às nove horas ao campo de pouso de São João, quando será recebido por uma comitiva de autoridades locais, formada pelo prefeito da cidade, bispo, juiz de direito e presidente da Assembléia Legislativa.

A cerimônia se inicia aí: soldados colocarão o esquife sobre o carro de combate "M-113", e o cortejo se deslocará então até o centro da cidade.

O roteiro traçado anteriormente previa que o corpo do Presidente chegaria às 8:40 horas ao Batalhão de Infantaria. De lá, seguiria até a Igreja de São Francisco, onde entraria por volta de 10:30 horas. A visitação, de acordo com este programa, se iniciaria às 11 horas. A missa, às 12 horas. Tancredo seria enterrado logo após o término da missa — e a cerimônia, toda ela, estaria encerrada às 17 horas.

Nada disso, porém, deve acontecer, em matéria de horário. O resto, contudo, deve permanecer o mesmo. O cerimonial, por exemplo, determina que, atrás do carro de combate,

seguirão o bispo, os parentes mais próximos, ministros de Estado, governadores, demais integrantes da família, autoridades municipais e outras.

O presidente José Sarney, segundo o chefe do cerimonial da Presidência da República, Carlos Alfredo, só deverá chegar entre 2 e 3 horas da tarde, não integrando, portanto, o cortejo que levará o corpo até a Igreja de São Francisco.

A ordem estabelecida pelo cerimonial — é o que se espera — deverá ser naturalmente subvertida, porque, explicou Carlos Alfredo, a cerimônia pertence à família Neves. Eles — Dona Risoleta principalmente — é que decidem. "Nós estamos apenas ajudando".

A posição do cerimonial da Presidência da República, de acordo com seu chefe, é de ajudar no que for requisitado principalmente em respeito à tradição e ao cerimonial da Ordem Terceira de São Francisco, da qual o presidente Tancredo Neves era ministro.

Entre as decisões tomadas pelas autoridades federais e municipais está a de que a população não terá acesso à Igreja antes do período de visitação. Mas isto por absoluta falta de espaço. O mesmo acontecerá no cemitério, porque também é pequeno e ainda porque Dona Risoleta quer dar um caráter mais íntimo à cerimônia.

Só terão acesso ao cemitério cerca de 60 pessoas, entre integrantes da família, o presidente José Sarney, os ministros do Gabinete Militar e Civil, os chefes do Poder Judiciário e do Poder Legislativo, o governador Hélio Garcia e convidados da família. Mas aí, também não há muito rigor, a não ser o rigor forçado pela própria deficiência de espaço.